

Preparado para:

CESAP

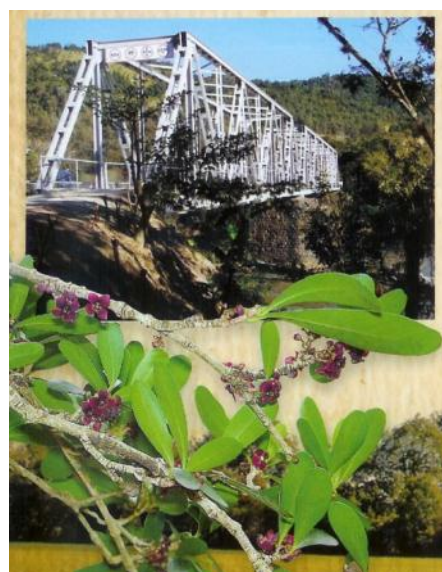
Consórcio Empresarial Salto Pilão

Estratégia de conservação de *Raulinoa echinata*, envolvendo a elaboração do Plano de Manejo e do Programa de Implantação de uma Unidade de Conservação com este propósito específico.

Plano de Manejo

**Relatório das Oficinas de Integração de Ibirama,
Apiúna e Lontras, 30 e 31 de março de 2011**
Responsável/Moderador: Sergio Cordioli

Maio de 2011



Índice

1. Apresentação.....	3
2. Abertura das oficinas.....	3
3. Objetivos das oficinas	4
4. Estrutura do programa	4
5. Processo metodológico.....	5
6. Contexto geral da criação da UC e do seu plano de manejo	6
7. Expectativas da comunidade de Apiúna e Lontras	18
8. Expectativas da comunidade de Ibirama	21
9. Continuidade do processo	23
10. Considerações finais.....	24
11. Anexos.....	25

Florianópolis, 05 de maio de 2011.

Eduardo Hermes Silva
Biólogo
Coordenador de Projeto

1. Apresentação

Este documento descreve as reflexões ocorridas durante as Oficinas de Integração, realizadas no contexto da elaboração do Plano de Manejo e criação da Unidade de Conservação – UC “Refúgio Estadual de Vida Silvestre Raulinoa”, realizadas com representantes dos municípios de Lontras e Apiúna na noite do dia 30 de março e de Ibirama no dia 31 de março de 2011.

Estes eventos fazem parte do processo de elaboração do Plano de Manejo e criação da UC prevista na Licença Ambiental de Instalação – LAI 085.07, desenvolvido pela Socioambiental Consultores Associados, coordenado pela Fundação de Meio Ambiente - FATMA.

As Oficinas de Integração constituem uma das etapas da metodologia utilizada pela FATMA para a elaboração de planos de manejo para unidades de conservação (UC), que propõe ouvir e integrar os diversos representantes dos grupos sociais, dos setores público e privado envolvidos direta ou indiretamente com a UC.

Os eventos foram organizados pela Socioambiental, empresa de Florianópolis/SC, contratada para o desenvolvimento dos trabalhos relativos à criação da Unidade de Conservação e elaboração do Plano de Manejo, com recursos de compensação ambiental, gerenciados pela FATMA.

2. Abertura das oficinas

As Oficinas foram abertas pela Sra. Beloni Marterer – Bióloga da FATMA, dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos, destacando a importância das Oficinas de Integração para a estruturação do plano de manejo e a criação da UC. Finalizou este primeiro momento em cada oficina, com a apresentação do moderador dos encontros Sr. Sérgio Cordioli, que deu continuidade aos trabalhos com a apresentação da equipe da FATMA e da Socioambiental, bem como dos representantes das comunidades presentes.



Fotos: Davis Moreno

Figuras 1 e 2 – abertura das oficinas – Beloni Marterer.

3. Objetivos das oficinas

As oficinas de integração buscaram coletar subsídios para a conclusão do plano de manejo e a criação da UC. De forma mais detalhada, os objetivos das oficinas foram os seguintes:

- ✓ Esclarecer sobre o processo de criação da UC – categoria, possibilidades e desenho.
- ✓ Esclarecer sobre o processo de elaboração do plano de manejo da UC.
- ✓ Analisar as expectativas da comunidade em relação ao plano de manejo e a criação da UC.
- ✓ Informar sobre a continuidade do processo.

4. Estrutura do programa

A programação desenvolvida, nas duas comunidades, foi a seguinte.

19:00 h – Abertura da oficina e apresentação dos convidados.

19:15 h – Contexto geral da UC Refúgio de Vida Silvestre Raulinoa.

19:30 h – Processo de elaboração do plano de manejo e criação da UC.

20:30 h – Expectativas da comunidade em relação à UC e ao plano de manejo.

21:30 h – Continuidade do processo de criação da UC.

22:00 h – Encerramento da oficina.



Foto: Davis Moreno

Figuras 3 – *Dyckia ibiramensis*, *Raulinoa echinata* e *Dyckia brevifolia*

5. Processo metodológico

As Oficinas constaram, basicamente, dos seguintes passos e dinâmicas:

1. Breve apresentação sobre o contexto geral da proposta da UC e do seu plano de manejo, pela equipe da FATMA, abordando o processo histórico e de organização;
2. Breve apresentação sobre o processo de estruturação do plano de manejo, abordando suas diferentes etapas, pela equipe da Socioambiental;
3. Realização de debates para a identificação das expectativas das comunidades do entorno em relação à UC e do seu plano de manejo.
4. Orientação para a continuidade do processo, em especial, a consulta pública.

Além dos princípios e ferramentas de um planejamento participativo, o enfoque participativo foi a base metodológica que fundamentou as oficinas, reunindo técnicas e instrumentos que facilitam o processo de debate e de intercâmbio de experiências. Os principais elementos do enfoque participativo utilizados nestas oficinas foram, entre outros:

- ✓ As apresentações técnicas tiveram o objetivo de nivelar as informações relativas à reserva e ao processo de estruturação do plano de manejo.
- ✓ O moderador como elemento imparcial, de equilíbrio e catalisador para as diversas ideias que apareceram decorrentes do processo grupal;
- ✓ A visualização móvel consistindo no registro visual contínuo de todo o processo, mantendo as ideias sempre acessíveis para todos;
- ✓ A problematização como mecanismo para ativar o intercâmbio de ideias entre os participantes;
- ✓ As sessões plenárias como espaço de participação e de intercâmbio de ideias.



Fotos: Davis Moreno

Figuras 4 e 5 – Oficinas de Apiúna e Lontras e de Ibirama.

Oficinas de Integração – Março/2011

6. Contexto geral da criação da UC e do seu plano de manejo

Iniciou-se a oficina com a apresentação do contexto geral da UC e do seu plano de manejo, realizada em conjunto pela Sra. Beloni Marterer – Bióloga da equipe da FATMA e pelo Sr. Eduardo Hermes – Biólogo da equipe da Socioambiental.

criação e plano de manejo do refúgio estadual da vida silvestre raulinoa

OFICINAS DE INTEGRAÇÃO
LONTRAS E APIÚNA – 30/03/2011
IBIRAMA – 31/03/2011



CESAP
Consórcio Empresarial Salto Pilão



Fotos: Davis Moreno

Figuras 6 e 7 – Apresentação de Eduardo Hermes sobre o processo de elaboração do plano de manejo da UC.

CONTEXTO DOS TRABALHOS

- LAI nº 076/2003 e LAI nº 085/2007
 - Condicionante:
 - ✓ Criação da UC + Programa de Implantação + Plano de Manejo
- Termo de Compromisso entre CESAP e FATMA
- Portaria 057/2008 – institui a equipe técnica
- Plano físico financeiro de aplicação dos recursos
- Contratação da SOCIOAMBIENTAL

O QUE É IMPORTANTE SABER ANTES DE APRESENTAR AS ETAPAS DO PLANO DE MANEJO?

Unidade de Conservação (UC)

Zona de Amortecimento (ZA)

Conselho Consultivo

Plano de Manejo

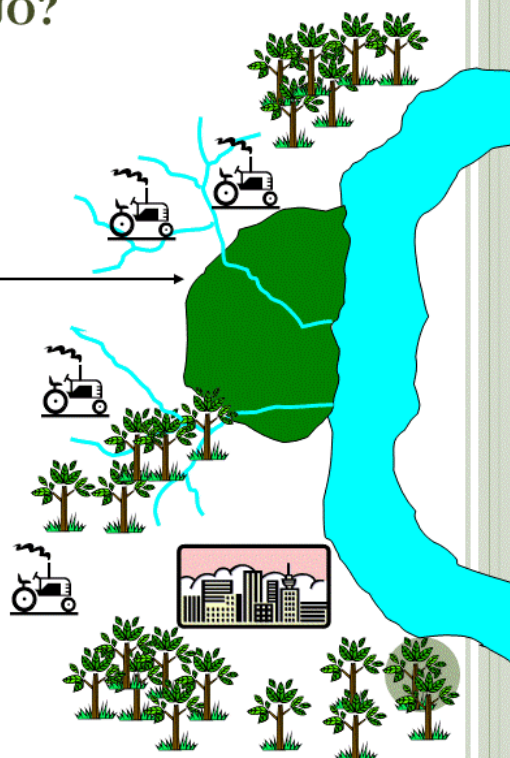
Raulinoa echinata

O QUE É IMPORTANTE SABER ANTES DE APRESENTAR AS ETAPAS DO PLANO DE MANEJO?

Unidade de Conservação (UC)

Área natural:

- com espaço delimitado
- protegida por lei
- c/ administração especial
- c/ objetivo principal de conservação da natureza



TIPOS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Proteção Integral

Reserva Biológica
Estação Ecológica
Parque
Monumento Natural
Refúgio de Vida Silvestre

Uso Sustentável

Área de Proteção Ambiental
Área de Relevante Interesse Ecológico
Floresta Nacional
Reserva Extrativista
Reserva de Fauna
Reserva de Des. Sustentável
Reserva Particular do Patrimônio Natural

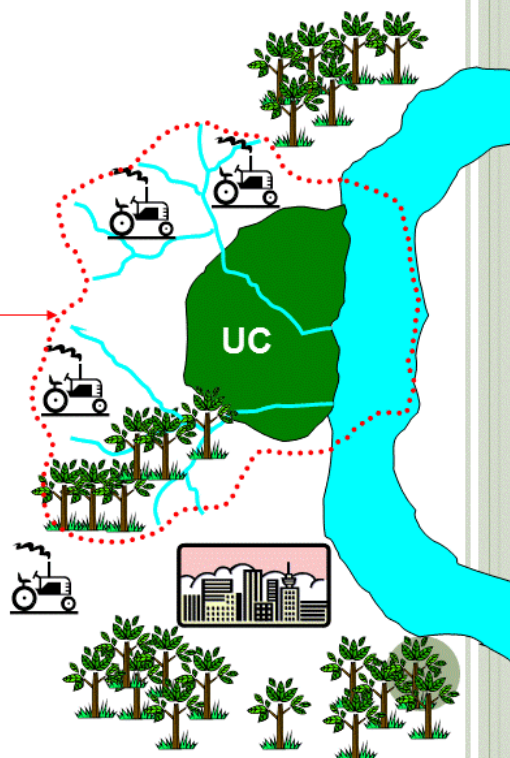
REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE

Objetivos	Características
Proteger ambientes para garantir condições de existência ou reprodução de espécies ou comunidades de plantas ou animais locais ou migratórios	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser constituído por áreas particulares, desde que o uso da terra e dos recursos naturais do pelos proprietários não sejam contrários aos objetivos do Refúgio
	<ul style="list-style-type: none"> • A visitação pública e a pesquisa científica devem obedecer às normas e restrições do Plano de Manejo e outras normas estabelecidas pela FATMA

O QUE É IMPORTANTE SABER ANTES DE APRESENTAR AS ETAPAS DO PLANO DE MANEJO?

Zona de Amortecimento (ZA)

Entorno (terras particulares) onde atividades humanas devem ser revistas e normatizadas para diminuir impactos negativos sobre UC



O QUE É IMPORTANTE SABER ANTES DE APRESENTAR AS ETAPAS DO PLANO DE MANEJO?

Conselho Consultivo: é uma forma de gestão participativa das unidades de conservação.

- Fórum de discussão: órgão gestor da UC e outras instituições públicas e privadas que sejam envolvidas e relacionadas com a sua gestão
- Tem por objetivo centralizar discussões e descentralizar tomadas de decisão sobre a UC, colaborando nas ações do Plano de Manejo
- É presidido pelo chefe da UC

O QUE É IMPORTANTE SABER ANTES DE APRESENTAR AS ETAPAS DO PLANO DE MANEJO?

Plano de Manejo: documento técnico que estabelece o zoneamento, as normas e o manejo dos recursos na área para garantir os objetivos de conservação da UC

abrangência: UC + **ZA** + **CE**

É um **meio** (uma ferramenta) e não um **fim**!!!

COMO É ELABORADO O PLANO DE MANEJO?



A ESPÉCIE *RAULINOA ECHINATA*

Nome popular e família

- Cotia de espinhos
- Família Rutaceae

Características

- Única representante do gênero *Raulinoa*
- Arbusto - 2 a 3 metros de altura, tronco fino e flexuoso do grupo dos sarandis
- Flor de 5 a 7 mm
- Produz flores e frutos durante todo o ano
- Ocorrem em agrupamentos densos, numa faixa que, em geral, não vai além de 10 m em relação à linha de margem do rio
- Propriedades promissoras para o tratamento do “Mal de Chagas” e para o uso de seus extratos como inseticida

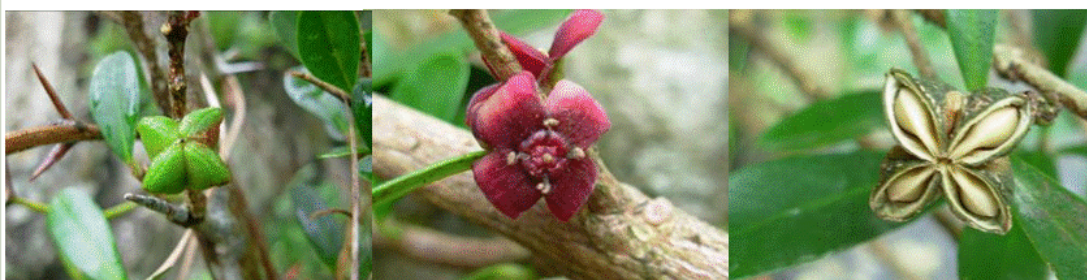
Status

Consta na Lista de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção, segundo a Instrução Normativa N° 6 (23/09/2008) do Ministério do Meio Ambiente

A ESPÉCIE *RAULINOA ECHINATA*

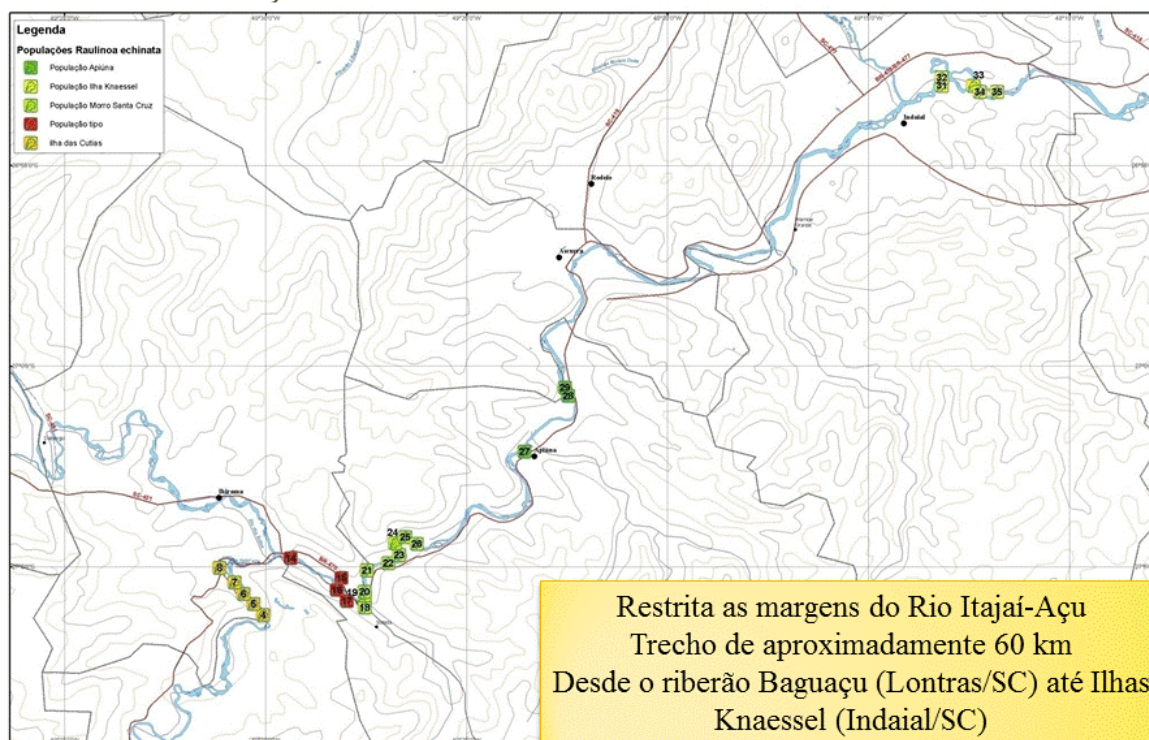


Fonte: Anatomia do lenho de caule e raiz de *Raulinoa echinata* R. S. Cowan (Rutaceae), dendroecologia e periodicidade de crescimento. Dra. Karin Esemann de Quadros (no prelo)



Fonte: PBA 9.2a – Sub-programa de Caracterização Genética da *Raulinoa echinata* Cowan

DISTRIBUIÇÃO CONHECIDA



OUTRAS ESPÉCIES PRESENTES NA REGIÃO

- *Dyckia brevifolia* (Bromeliaceae) – rara
- *Dyckia ibiramensis* (Bromeliaceae) – ameaçada
- *Eugenia mattosii* (Myrtaceae) – em perigo
- *Dalechampia riparia* (Euphorbiaceae) – ameaçada

ETAPAS DO PLANO DE MANEJO

ETAPA	OBJETIVOS
Mapamento do uso do solo atual	Conhecer e mapear a cobertura vegetal e de usos do solo numa faixa de 500m do rio ✓
Workshop com técnicos	Levantar o conhecimento existente sobre a espécie ✓
Estudos e levantamentos	Distribuição da espécie Ambientes de ocorrência Mata ciliar Populações ribeirinhas Projetos existentes Áreas de risco ✓
Definição da categoria e desenho	Definir a melhor categoria de manejo e o desenho mais apropriado para conservação a espécie ✓

ETAPAS DO PLANO DE MANEJO

ETAPA	OBJETIVOS	
Visitas a instituições públicas	Apresentar os trabalhos Conhecer técnicos e lideranças Preparar as Oficinas	✓
Oficinas de Integração	Esclarecer sobre o Refúgio e o Plano de Manejo Ouvir as expectativas e visões das comunidades vizinhas	✓
Planejamento estratégico	Objetivos de manejo Zoneamento Áreas Estratégicas Programas e ações de Manejo Orçamento e cronograma	✓
Apresentação do Plano de Manejo	Divulgar os resultados e aumentar a participação	

DESENHO DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE RAULINOA

Núcleo Atafona	Núcleo Subida	Núcleo Morro Santa Cruz
160,10 ha	48,92 ha	121,28 ha
70,61 ha (água)	29,43 ha (água)	47,78 ha (água)
89,48 ha (terra)	19,48 ha (terra)	73,49 ha (terra)

Oficinas de Integração – Março/2011

OBJETIVO GERAL DO REFÚGIO

Garantir a conservação na natureza da *Raulinoa echinata* e contribuir para a proteção dos ambientes ripários que assegurem condições de existência e estabelecimento de espécies reófitas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção da região do Vale do Itajaí

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO REFÚGIO

- I. **Proporcionar a proteção e o controle ambientais necessários para a preservação da integridade dos habitats da *Raulinoa echinata* e de outras espécies reófitas;**
- II. **Monitorar sistematicamente os locais de ocorrência e a densidade de *Raulinoa echinata*, armazenando as em banco de dados;**
- III. **Incentivar e proporcionar os meios para a realização de pesquisa científica e a divulgação de seus resultados;**
- IV. **Promover no interior e no entorno da UC ações de educação e interpretação ambiental ligadas aos atributos descritos no Plano de Manejo, em especial da *Raulinoa echinata*;**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO REFÚGIO

- V. Viabilizar e monitorar a recuperação dos ambientes ripários degradados;**
- VI. Contribuir para a manutenção e proteção das paisagens de grande beleza cênica existentes na Unidade de Conservação e Zona de Amortecimento;**
- VII. Apoiar o desenvolvimento ecoturístico nos municípios do entorno, fortalecendo a identidade da Unidade de Conservação e da *Raulinoa echinata* com as comunidades locais e ampliando a divulgação da sua significância;**
- VIII. Incentivar o desenvolvimento de atividades econômicas compatíveis com a conservação dos ambientes ripários do rio Itajaí-açu e dos atributos descritos no Plano de Manejo em especial a *Raulinoa echinata*.**

POSSÍVEIS PONTOS POSITIVOS DO REFÚGIO

- 1. Aliar conservação de espécie ameaçada com benefícios às populações ribeirinhas**
- 2. Agregar valor à tendência de desenvolvimento turístico e ecoturístico (diferencial e diversificação)**
- 3. Incremento das pesquisas pode se refletir em usos farmacológicos práticos/efetivos futuros**
- 4. Valorizar a identidade cultural local com presença de espécies exclusivas do rio Itajaí-Açú (elo histórico)**

OUTRAS ETAPAS PREVISTAS

ETAPA	OBJETIVOS
Programa de Implantação	Organizar as informações para a implantação do Refúgio pela FATMA
Georreferenciamento dos limites	Delimitar o refúgio e conhecer as propriedades do interior e entorno
Consulta Pública	Apresentar os estudos e aspectos do Refúgio para as comunidades
Aprovação da Lei de criação	Refúgio criado por lei na Assembléia Legislativa
Criação do Conselho Consultivo	Entidades públicas e da sociedade organizadas para apoiar o funcionamento do Refúgio



Foto: Davis Moreno

Figura 8 – Debates na oficina de Apiúna e Lontras.

7. Expectativas da comunidade de Apiúna e Lontras

Concluídas as apresentações, iniciou-se um debate com os representantes das comunidades de Apiúna e Lontras abordando as suas expectativas em relação a UC e ao seu plano de manejo.

Quais são as expectativas da comunidade em relação a UC e o seu plano de manejo?

Oportunidades

- ✓ Incentivar estudos para a reprodução da espécie em outros ambientes – viveiros.
- ✓ Desenvolver pesquisas com a espécie, por exemplo: propriedades especiais para medicina.
- ✓ Avaliar alternativas para compatibilizar a PCH de Apiúna e a preservação da espécie.
- ✓ Avaliar dentro do plano de manejo da UC a inclusão da Ilha das Cotias.
- ✓ Prever, na Ilha das Cotias, um centro de estudos sobre a espécie.
- ✓ Rever os limites - os limites poderão ser revistos até a conclusão do projeto, desde que surjam fatos concretos relevantes. Os limites serão confirmados no memorial descritivo, objeto de análise e aprovação pela Assembleia Legislativa por ocasião da tramitação do projeto de criação da UC.
- ✓ Abrangência – avaliar a ampliação da UC para englobar área acima da Ilha da Atafona e após a ponte de ferro – lado direito e esquerdo.
- ✓ Indenizações - limitações impostas pela UC (atividades incompatíveis com os objetivos de conservação) são passíveis de indenização por parte do Estado.
- ✓ Considerar o plano diretor dos municípios para a definição da Zona de Amortecimento do Refúgio.
- ✓ Ampliar os investimentos em turismo, mantendo a alternativa econômica às comunidades, de desenvolvimento progressivo e contínuo.
- ✓ Ampliar o conceito de região ecoturística, agregando valor aos produtos e serviços.
- ✓ Valorização da beleza cênica, em apoio ao turismo e ao fortalecimento da atividade.
- ✓ Evitar novos barramentos ou reduções de fluxo do rio impostas por outras PCHs dentro da UC, favorecendo o rafting.
- ✓ Articular junto a UHE Salto Pilão para aumentar a vazão em eventos internacionais de rafting.
- ✓ Construir um tripé sólido de parcerias: UC, poder público e a iniciativa privada.



Foto: Davis Moreno

Figura 9 – Plenária de Apiúna e Lontras.

Ameaças

- ✓ Área de abrangência da UC: o desenho respeita a área de distribuição e o ambiente ocupado pela espécie, resultando um desenho praticamente restrito a calha do rio.
- ✓ Descaso para com a maior ilha fluvial do Estado e o rafting: o objetivo da UC é a preservação da espécie *Raulinoa echinata*, não sendo objeto a ilha nem mesmo o rafting.
- ✓ Imposição da UC: a UC atende a uma ação civil pública movida pela Apremavi, considerando que o Estado tem a obrigação de manter espécies em seu ambiente natural ou de não suprimir áreas de ocorrência de espécies endêmicas e ameaçada de extinção. A UC está sendo criada para atender a ação civil pública, aliando-se a preservação de uma espécie local endêmica e ameaçada de extinção.
- ✓ Justificativa pela criação da UC: quais são as informações que se conhece sobre a espécie – quando surgiu, quantos exemplares existem, etc? O endemismo da espécie e a carência de informações científicas sobre ela justificam a preocupação pela sua preservação.
- ✓ Área de abrangência da UC: os limites propostos foram baseados em estudos técnicos de ocorrência e distribuição da planta.
- ✓ Limitação ao uso do potencial hídrico: a existência da espécie endêmica poderá limitar empreendimentos que coloquem em risco a sua preservação. Novas PCHs serão limitadas pela condição ambiental da espécie e não pela criação da UC.
- ✓ Impedimento da instalação da PCH de Apiúna e a não geração de empregos e impostos para os municípios.
- ✓ Limitação de investimentos na zona de amortecimento - ZA? Poderá ocorrer limites de investimentos que coloquem em risco a espécie. No ato do licenciamento, a licenciador irá avaliar o impacto do empreendimento em relação à espécie e solicitar ajustes no projeto, caso necessário.
- ✓ Limitações na área da UC e ZA: todas as ações empresariais, esportivas, etc, que não prejudiquem a espécie objeto de proteção poderão ser desenvolvidas. As principais restrições já são impostas pelas leis ambientais, em especial, as relativas à área de preservação permanente - APP.
- ✓ Gestão / controle da UC: existe a preocupação com o processo gerencial e a dificuldade recorrente de comunicação entre a FATMA e as prefeituras.
- ✓ Criação de uma UC sobrepondo-se a uma área de APP, que já existe lei de proteção: busca-se um maior controle gerencial da área, em especial, da espécie objeto da UC. A UC terá uma gestão personalizada ao contrário das áreas de APPs.
- ✓ Existe a preocupação com a perda de valor comercial das áreas na região da UC.
- ✓ Ocorre receio em relação às restrições que poderão ser impostas pela UC e a dificuldade de lidar com os processos burocráticos do Estado, observando experiências anteriores. Ex. Parque Nacional da Serra do Itajaí.
- ✓ Má gestão dos processos de licenciamento – Ex. autorização de funcionamento da Usina de Salto Pilão sem a reabertura da estrada da Ressacada.
- ✓ Preocupação com a vulnerabilidade dos picadores de pedra.
- ✓ Não considerar as expectativas da comunidade na montagem do projeto da UC. Deve-se aprimorar o processo de mobilização da comunidade para participar do projeto de criação da UC e revisar acordos anteriores – Ilha das Cotias.

- ✓ Conflitos da área da UC envolvendo área urbana e rural? A definição dos limites ainda está sendo consolidada. Existe a preocupação do município em relação ao Artigo 49 da Lei 9985 de 18 de julho de 2000 do SNUC.
- ✓ Receio de que serão pequenos os impactos e o retorno da UC para a atividade do ecoturismo. Ex. capacitação e estrutura para observação de aves desenvolvida pela CESAP e a FURB não incrementou o turismo local.
- ✓ Desconfiança em relação à Consulta Pública, orientada para informar e menos para consultar e ouvir a sociedade.
- ✓ Preocupação com o processo de mobilização da sociedade para debater o processo de criação da UC.
- ✓ Preocupação se realmente a vazão reduzida afeta a espécie: deverão ser desenvolvidos estudos para comprovar quais são os impactos de mudança de vazão do rio, observando-se diferentes gerações. O período de pesquisa deverá ser longo.
- ✓ Continuidade do projeto caso não seja aprovado na Assembleia: neste caso, a UC não será criada, mas a espécie deverá ser preservada por parte do Estado.



Foto: Davis Moreno

Figura 10 – Encerramento da oficina de Apiúna e Lontras

8. Expectativas da comunidade de Ibirama

Concluída as apresentações, iniciou-se o debate com os representantes da comunidade de Ibirama abordando as suas expectativas em relação a UC e ao seu plano de manejo.

Quais são as expectativas da comunidade em relação a UC e o seu plano de manejo?

Oportunidades

- ✓ Criação de um centro de estudos na Ilha das Cotias.
- ✓ Estruturação de sistema de monitoramento ambiental na região, fornecendo informações técnicas.
- ✓ Aprofundamento de estudos da espécie.
- ✓ Aproveitamento da mão-de-obra local no funcionamento da UC.
- ✓ Desenvolvimento de parceria com a Flona de Ibirama.
- ✓ Fortalecimento do turismo local, agregando valor ao produto ecoturístico.
- ✓ Força política da região com a criação do conselho consultivo.



Fotos: Davis Moreno

Figuras 11 e 12 – Abertura da oficina e a Plenária de Ibirama.

Ameaças

- ✓ Problemas com indenizações – somente se a UC impuser limites restritivos às ações dos proprietários. A escolha da categoria não tem como principal ponto a não indenização pelo fato de escassez de recursos e sim a manutenção da propriedade privada pela característica linear da área a ser protegida, aliado ao fato de ser praticamente toda a área de APP.
- ✓ Não atendimento às solicitações dos prefeitos realizadas no início do licenciamento – nos documentos iniciais foi indicado como alternativas a criação de uma UC na Ilha das Cotias, ou na área de influência da UHE Salto Pilão ou mesmo alocar recursos para a Flona de Ibirama. O projeto atual não respeita integralmente esta vontade da sociedade regional.
- ✓ Aplicação de recursos sem o conhecimento das comunidades – houve o questionamento a respeito dos valores da compensação ambiental da UHE Salto Pilão para o Programa de Implantação da UC. A equipe da FATMA indicou que o valor, em números aproximados, deverá ficar ao redor de R\$2.000.000,00.
- ✓ Não respeito aos acordos – a estrada da rressacada não foi aberta até hoje apesar dos acordos para a construção da usina. Quem garante que os acordos que serão celebrados para esta UC serão respeitados.
- ✓ Limites às construções – o que a lei permite atualmente será possível, lembrando que a UC ficará em área de preservação permanente – APP, com limitações às construções. A UC poderá impor limites somente para atividades que coloquem em risco a espécie a ser preservada.
- ✓ Não respeito ao acordo sobre área de APP – há um acordo entre promotoria pública e as prefeituras do Médio e Alto Vale para o limite de APP ser de 15 metros em área urbana e não de 100 metros previstos na legislação.
- ✓ Ameaça à silvicultura – as atividades que não cabem licenciamento, não haverá restrição, a não ser que causem impacto direto ou indireto à conservação da espécie.
- ✓ Conflito entre zona de amortecimento – ZA e a área urbana – A ZA não deverá incidir na área urbana. Também no caso dos limites da UC em zona urbana, o ideal é que a área não ultrapasse 15 metros da margem do rio.
- ✓ Limites à duplicação da BR 470 – o traçado ainda não foi definido e certamente poderá ser ajustado a ponto de não comprometer a espécie.
- ✓ Engajamento institucional fraco – o envolvimento da polícia ambiental é fraco, prejudicando o processo de fiscalização.
- ✓ Amplitude da ZA – algumas áreas de ZA podem ainda ser revistas, evitando problemas futuros.

9. Continuidade do processo

As oficinas foram concluídas com a apresentação da agenda prevista para as próximas etapas e a organização para a consulta pública.

ETAPAS	QUANDO
1. Georreferenciamento dos limites da UC	Abril a junho
2. Consulta pública	Data: Maio Local: Ibirama Horário: 19:30 horas Mobilização: Rádios e jornais locais, com apoio dos agentes comunitários.
3. Encaminhamento da lei de criação da UC na Assembleia Legislativa	Julho
4. Criação do Conselho Consultivo da UC	Após a criação da UC



Foto: Davis Moreno

Figura 13 – Debates em Ibirama.

10. Considerações finais

Da rápida convivência com as comunidades de Lontras, Apiúna e Ibirama, pode-se observar que:

1. A maior preocupação das comunidades recai sobre as possíveis limitações que a UC poderá impor aos moradores que possuem suas propriedades na área demarcada. Esta preocupação é justificada pelos próprios moradores considerando experiências anteriores, especialmente o Parque Nacional da Serra do Itajaí. Destacam, também, a dificuldade de comunicação e a burocracia / lentidão do Estado para resolver pendências legais na área ambiental.
2. Uma segunda preocupação, especialmente da comunidade de Apiúna, recai na limitação para a futura instalação da PCH prevista para o município. Esta questão foi amplamente discutida e justificada, considerando que as limitações à PCH se darão pelas espécies endêmicas que lá ocorrem e não pela criação da UC, que terá a finalidade de proteger estas espécies, em especial a *Raulinoa echinata*.
3. Ambas as comunidades manifestaram interesse e apoio à conservação das espécies endêmicas, não havendo nenhuma manifestação contrária a criação da UC propriamente dita. Houve manifestações no sentido de questionar o porquê desta UC voltada a uma única espécie ao invés de proteger, por exemplo, a Ilha das Cutias, a área alagada pela UHE Salto Pilão ou mesmo a Flona Ibirama, como havia sido acordado nas negociações iniciais quando da instalação desta UHE.
4. Entre as oportunidades apontadas foram destacadas a possibilidade de um programa de pesquisa voltado ao conhecimento e aproveitamento da espécie *Raulinoa echinata*, bem como, uma maior agregação de valor ao ecoturismo local, que tem no rafting seu grande atrativo.
5. A intervenção da equipe da FATMA e da Socioambiental durante as oficinas possibilitou maior tranquilidade das comunidades, em especial, das possíveis restrições que a Zona de Amortecimento poderá impor.
6. Finalmente, pode-se perceber uma maior tranquilidade das comunidades envolvidas em relação à UC e ao processo de sua criação. Este fato pode ser observado pela grande disposição das principais lideranças de continuarem participando das próximas etapas previstas e do clima de respeito e de cordialidade desenvolvido em ambos os encontros.

Lista de participantes das oficinas.


 <p>FATMA FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE</p>	<p>ESTADO DE SANTA CATARINA FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – FATMA DIRETORIA DE PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS</p>	
<p>Rua Felipe Schmidt, nº 485 - Centro Cep : 88010-970 - Florianópolis - SC Fone : (48) 216-1760 - Fax : (48) 216-1796</p> <p>Valeci M. Schubert Vilma M. L. VACMON Zanoni FERNER RIBEIRO Caroline Barth Suellem Goedert Márcia Toff JOSE SILVA Carlos Costa RENILDO HELLMANN Wibron Hornes Silva Eduardo Hornes Silva DAMIANUS NÄTZEL RAFAEL DA CRUZ Duilio Gehrke</p>	<p>Engla Bânica Subida Dinauer QMDR - Carlier RAF. MUN. IBIRAMA - Secretário's Lontras Lontras Lontras APLUNA 48/88448550 APIUNA 88666315 HONTRAS Alto Subida Deodoro SOCIOAMBIENTAL SOCIOAMBIENTAL CESEP/MA Prefeito Ibirama</p>	<p>JOSE SILVA @ CRESOLCENTRAL.com.br SINTRAFAPUNA@Gmail.com RAFAELCRUZ@GEMAambiente.com.br duiliogehrt@ibnet.com.br</p>

Figura 14 e 15 – Participantes de Apiúna e Lontras.



ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - FATMA
DIRETORIA DE PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS
Rua Felipe Schmidt, nº 485 - Centro
Cep: 88010-970 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 216-1760 - Fax: (48) 216-1796

LISTA DE PRESENÇA
OFICINA DE INTEGRAÇÃO - REFÚGIO ESTADUAL DA VIDA SILVESTRE RAULINOVA.
LOCAL: ESCOLA CAMINHO DA ESTAÇÃO - IBIRAMA
FLORIANÓPOLIS - 31/03/2011

PARTICIPANTE	SETOR	ASSINATURA	e-mail
M ^{te} Carmelita dos Santos Lagundes	Ressaca da II	[Assinatura]	38227003
Cina M. Severino	Ressaca da II	[Assinatura]	88920699
Lina Paula Borges	Ressaca da II	[Assinatura]	885241330
AIRTON FOSSE	25 DE JULHO - CEASA	[Assinatura]	Airton@ceasa.com.br
RAFAEL DA ORO	CEAP/MA	[Assinatura]	Rafael.cro2@goaambiente.com.br
Milene Müller	Ilha das Cutias	[Assinatura]	milguanda@ig.com.br
Luiz RICHARDE MÜLLER	" " "	[Assinatura]	l.muller@fema.com.br
EDILDO EVANORO SCHIFTEA	PREF. MUN. IBIRAMA	[Assinatura]	EDILDO@IBIRAMA-SC.GOV.BR
OSCAR SEOK	EPAGRI	[Assinatura]	seok@EPAGRI-SC.GOV.BR
WALDIR DA SILVA			
NORBERTO WEINRICH	FUNK. PÚBLICO	[Assinatura]	TUNISMO@IBIRAMA-SC.GOV.BR
Ademir P. SKE	Prof. M. IBIRAMA	[Assinatura]	Ademir@IBIRAMA-SC.GOV.BR
Adriana Nunes	FATMA	[Assinatura]	adriananunes@fatma-sc.gov.br
Beloni T. Pauli Maestri	FATMA	[Assinatura]	beloni@fatma-sc.gov.br
Jaime Juana Schults	Soc. Municipal	[Assinatura]	JAIME@MUNICIBIRAMA-SC.GOV.BR
Pamela Andrei	Professora	[Assinatura]	88827086
Mara M. Rodrigues	Professora	[Assinatura]	88236263
Maristela Marais Faria	Professora	[Assinatura]	88352989
Ngayora Korina da Rosa	Professora	[Assinatura]	ngayora.korina@yaho
Selma Maria Buske	Professora	[Assinatura]	selma@hot.com



ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - FATMA
DIRETORIA DE PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS
Rua Felipe Schmidt, nº 485 - Centro
Cep: 88010-970 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 216-1760 - Fax: (48) 216-1796

PARTICIPANTE	SETOR	ASSINATURA	e-mail
Gianni Montagna	Estudante	[Assinatura]	g-montagna@hotmail.com
Mauricio José Costa	Eng. Florestal	[Assinatura]	mgflore@hotmail.com
Alex de Azevedo	Eng. Florestal	[Assinatura]	alex@msrcyf4.int.br
Gilberto Frampi	Eng. Florestal	[Assinatura]	frampi@ufpr.br
Sélio Murilo Cristóvão da Silva	BIO-PRES. ACADEMIA	[Assinatura]	murilocris@uol.com.br
Beatriz Hda Silva			



ESTADO DE SANTA CATARINA
FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - FATMA
DIRETORIA DE PROTEÇÃO DOS ECOSISTEMAS
Rua Felipe Schmidt, nº 485 - Centro
Cep: 88010-970 - Florianópolis - SC
Fone: (48) 216-1760 - Fax: (48) 216-1796

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO / COMUNIDADE	ASSINATURA	e-mail / Telefone
DAVIS MORENO	Socioambiental - Fpolis	[Assinatura]	davis@socioambiental.com.br
MARIA DE Fátima B. Bressa	FATMA	[Assinatura]	fatma@fatma-sc.gov.br
Zenaid de Souza Zandonai	Câmara de Vereadores	[Assinatura]	zenaid@hotmail.com
Wilson F. da Silva	Câmara de Vereadores	[Assinatura]	gilson@fema-sc.gov.br
José Vanderlei da Silva	Câmara de Vereadores	[Assinatura]	JoseVanderlei@ibest.com.br
Marilice Viana			
DARIO LEAS	IBIRAMA RAFTING	[Assinatura]	RAFTINGRADICAL@TERRA.LV
Duilio Gehrke	Projeto Ibira	[Assinatura]	duiliogehrke@ibnet.com.br
JAIR FABRICAC	CS/USINA SÁO PIETRO	[Assinatura]	JAIR@UOL.COM.BR
Jamais Nunes	Sociedade	[Assinatura]	

Figura 16, 17 e 18 - Participantes de Ibirama